

## ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO ONCOLÓGICO

JANAINA BAPTISTA MACHADO<sup>1</sup>; ALINE DA COSTA VIEGAS<sup>2</sup>; PATRICIA  
TUERLINCKX NOGUEZ;<sup>3</sup> FELIPE FERREIRA DA SILVA<sup>4</sup>; CAROLINE RAMOS  
ROSADO<sup>5</sup>; ROSANI MANFRIM MUNIZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – janainabmachado@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinecviegas@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – patriciatuer@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipeferreira04@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolramosrosado@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – romaniz@terra.com.br

### APRESENTAÇÃO

A radioterapia é uma modalidade terapêutica que utiliza feixe de radiações ionizantes (eletromagnéticas ou corpusculares) com o objetivo de destruir a célula tumoral, por morte clonogênica (perda da capacidade de divisão celular) ou por apoptose (morte celular programada) preservando os tecidos adjacentes (BONASSA, 2012).

A unidade utilizada para medir a quantidade de radiação absorvida pelo tecido é a GRAY. O Fracionamento mais convencionalmente utilizado é o de 1 aplicação diária, durante 5 dias, que varia entre 10 a 20 min, e o tempo médio do tratamento dura entre 4 a 5 semanas. (BONASSA, 2012; BRASIL, 2016).

O tratamento radioterápico por sua vez, possui 6 finalidades: a paliativa, que possui por objetivo aliviar sintomas como sangramento, dor, obstruções respiratórias; a curativa, que é empregada em tumores radiosensíveis, afim de exterminá-los; a antiinflamatória, que age na indução da morte de células inflamatórias; a modificadora do trofismo, que pode produzir efeito frenador ou ativador funcional; e a antineoplásica que tem como finalidade erradicar as células tumorais (BONASSA, 2012).

A utilização da radiação ionizante pode ser empregada de forma isolada, ou associada a outro recurso terapêutico, como por exemplo, a quimioterapia. Entretanto, apesar de seus resultados desejados, os indivíduos em contato com a radiação podem desenvolver manifestações de toxicidade, como as radiodermites entre outros. (BRASIL, 2016; ANDRADE, et. al. 2014).

Dessa forma, medidas de prevenção devem ser desenvolvidas com o intuito de minimizar a radiotoxicidade ao longo do tratamento. A consulta de enfermagem torna-se essencial nesse momento, se tornando uma ferramenta fundamental para a qualidade de vida do paciente e condição favorável para se ofertar um cuidado seguro (ANDRADE, et. al. 2014).

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca descrever a atuação da acadêmica de enfermagem por meio de uma experiência vivenciada no projeto de extensão “Convivendo com o ser humano em tratamento radioterápico” sob coordenação da Profa.Dra. Rosani Manfrim Muniz da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

### DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido como um relato de experiência, vivenciado como bolsista de extensão em um serviço de radioterapia de um

Hospital Escola na região Sul, no período de junho a dezembro de 2016. O relato foi desenvolvido com base nas consultas de enfermagem realizadas com os pacientes em tratamento.

## RESULTADOS

Os pacientes que estão em contato direto com a radiação estão sujeitos a desenvolver manifestações clínicas de toxicidade como a radiodermite, mucosite, náusea, vômito, diarreia, alopecia, sangramentos, pele seca e outros (ANDRADE, et. Al. 2014; BONASSA, 2012).

A enfermagem constituída pela essência do cuidado, deve promover e difundir medidas de saúde preventivas e curativas, utilizando-se da consulta de enfermagem para formular e aplicar manuais explicativos através da educação aos pacientes e familiares, adequando-os às suas realidades sociais. (ANDRADE, et. al. 2014).

Nesse contexto, no decorrer do projeto foi desenvolvidas consultas de enfermagem, durante uma vez por semana, com pacientes iniciantes no tratamento radioterápico. Em um primeiro contato com o paciente, foram coletadas informações gerais como o conhecimento sobre a doença e o tratamento, quais seus hábitos alimentares, intestinais, se utilizava de álcool, ou outras drogas, se possuía alergia, e quais medicamentos fazia uso contínuo na anamnese e na sequência foi realizado o exame físico focado nas necessidades do paciente.

No segundo momento, foi explicado como funcionariam as sessões de radioterapia: era informado que seria feito uma tatuagem em forma de ponto, como demarcação da área a ser irradiada; que as sessões duravam entre 10 a 20 minutos; que o paciente não poderia realizar nenhuma movimentação durante a sessão; que nenhum familiar poderia entrar na sala de radioterapia durante a sessão; e que o paciente seria acompanhado por um monitor durante a sessão.

Em um terceiro momento foram feitas orientações gerais a respeito dos efeitos adversos do tratamento como: possível perda de peso, eritema, náusea, vômito, fadiga, alopecia, diarreia, ardor na pele, comprometimento da produção das células sanguíneas e outros (SILVEIRA, 2013)

Na sequência foram realizadas orientações gerais para prevenir as complicações do tratamento, como: beber no mínimo dois litros de água por dia, manter a área irradiada protegida do sol, utilizar sabão neutro na limpeza da pele irradiada, secar a pele sem esfregar a toalha, consumir alimentos ricos em proteínas e vitaminas, não usar cremes ou loções sem orientação médica, não coçar a área irradiada, evitar banhos de mar e piscina (no período do tratamento) e evitar a exposição ao frio e calor (SILVEIRA, 2013).

Em relação as complicações que surgem conforme a particularidade de cada área irradiada, foram prestadas as seguintes orientações:

Área Específica	Orientação de Cuidado
Cabeça e pescoço	Remover prótese dentária durante o tratamento; manter higiene oral frequentemente; evitar alimentos com temperaturas extremas de frio ou calor; ingerir alimentos mais líquidos e pastosos em caso de dificuldade para deglutir (SILVEIRA, 2013)



Mamas	Não utilizar roupas apertadas; não utilizar sutiã durante o período da radioterapia; não realizar depilação na axila do lado em tratamento, nem utilizar desodorantes (SILVEIRA, 2013)
Tórax	Usar roupas folgadas; não utilizar desodorante se a região tratada for próximo as axilas; evitar alimentos muito quentes e muito frios; se tiver dificuldade de deglutição preferir alimentos líquidos e pastosos (SILVEIRA, 2013)
Pelve e abdômem	Se ocorrer diarreia evitar ingestão de frutas, verduras, feijão, ou qualquer alimento rico em fibras; evitar fritura e gordura; se a diarreia persistir deverá comunicar a equipe médica; mulheres na pré-mentopausa poderão apresentar alterações no fluxo menstrual; homens em tratamento de próstata deverão realizá-lo de bexiga cheia; homens em tratamento de outros órgãos pélvicos ou abdominais deverão estar de bexiga vazia (SILVEIRA, 2013).
Pele	Utilizar compressas de camomila em temperatura ambiente; não utilizar cremes industrializados; utilizar cremes a base de aloe vera e remover antes da nova aplicação; não expor a região irradiada ao sol; utilizar protetor solar; utilizar sabão de glicerina para lavar a pele (SILVEIRA, 2013)

## AVALIAÇÃO

A participação no projeto de extensão permite ao aluno associar a teoria com a prática na área de atuação, possibilitando o mesmo conhecer um campo o qual não é ofertado na grade curricular. A assistência de enfermagem em radioterapia proporcionou a acadêmica de enfermagem prestar o cuidado integral, focado nas etapas do processo de enfermagem, que consiste desde o momento da entrevista, partindo pela coleta de dados, exame físico, passando pelas orientações sobre o procedimento, a prevenção e a promoção da qualidade de vida daquele indivíduo. Também possibilitou ao aluno observar que aquele primeiro momento com o paciente antes de iniciar o tratamento, traz uma maior segurança e confiança para o mesmo enfrentar o processo saúde doença.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K.B.S.; FRAN CZ, A.C.L.; GRELLMAM, M.S.; BELCHIOR, P.C.; OLIVEIRA, J.A; WASSITA, D.N. Consulta de Enfermagem: avaliação da adesão ao autocuidado dos pacientes submetidos á radioterapia. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.22, n.5, p.622-628, Rio de Janeiro, 2014.

BONASSA, E.M.B.; GATO, I.R. **Terapêutica Oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4º Ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – **MANUAL DE BASES TÉCNICAS DA ONCOLOGIA – SIA/SUS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS**. Maio, 2016. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/manual\\_de\\_bases\\_tecnicas\\_oncologia.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/manual_de_bases_tecnicas_oncologia.pdf).

SILVEIRA, J. **Manual de Normas e Rotinas de Enfermagem da Radioterapia FAMED – UFPEL**. Universidade Federal de Pelotas. Centro Regional de Oncologia-CRO. Faculdade de Medicina – UFPEL. 2013.